

**DIEESE - Subseção APCEF/SP**

Informe Semanal - n. - 23, 02/03/2015

Caixa: mais que um banco múltiplo

Dos R\$ 605 bilhões da carteira de crédito da Caixa em 31 de dezembro de 2014, R\$ 47,9 bilhões, ou 7,9%, se referiam a operações com o Setor Público e R\$ 557 bilhões, 92,1%, com o setor privado. No segmento privado, Pessoas Físicas detinham saldo contratado de R\$ 434,8 bilhões e as Pessoas Jurídicas, R\$ 122,2 bilhões. Comércio Varejista, com R\$ 25,6 bilhões, e Construção Civil, com R\$ 15 bilhões, eram os segmentos privados com maior saldo contratado.

Tabela 1 – saldo em 31 de dezembro das operações de crédito da Caixa**Carteira de Crédito por Setor de Atividade Econômica**

Descrição	Em bilhões
SETOR PÚBLICO	R\$ 47,9
<i>Administração Direta</i>	<i>R\$ 25,2</i>
<i>Administração Indireta – Petroquímico</i>	<i>R\$ 11,3</i>
<i>Administração Indireta – Saneamento e Infraestrutura</i>	<i>R\$ 3,9</i>
<i>Administração Indireta – Outros</i>	<i>R\$ 7,6</i>
SETOR PRIVADO	R\$ 557,1
PESSOA JURÍDICA	R\$ 122,3
- Comércio varejista	R\$ 25,6
- Construção civil	R\$ 15,1
- Siderurgia e Metalurgia	R\$ 9,6
- Energia elétrica	R\$ 9,7
- Serviços financeiros	R\$ 5,8
- Outras indústrias	R\$ 8,4
- Transporte	R\$ 9,0
- Agronegócio e Extrativismo	R\$ 3,7
- Comércio atacadista	R\$ 5,9
- Saúde	R\$ 3,6
- Saneamento e infraestrutura	R\$ 3,5
- Petroquímico	R\$ 2,3
- Têxtil	R\$ 2,1
- Comunicação	R\$ 1,6
- Alimentação	R\$ 1,9
- Serviços pessoais	R\$ 0,4
- Outros serviços	R\$ 13,9
PESSOA FÍSICA	R\$ 434,8
Total	R\$ 605,02

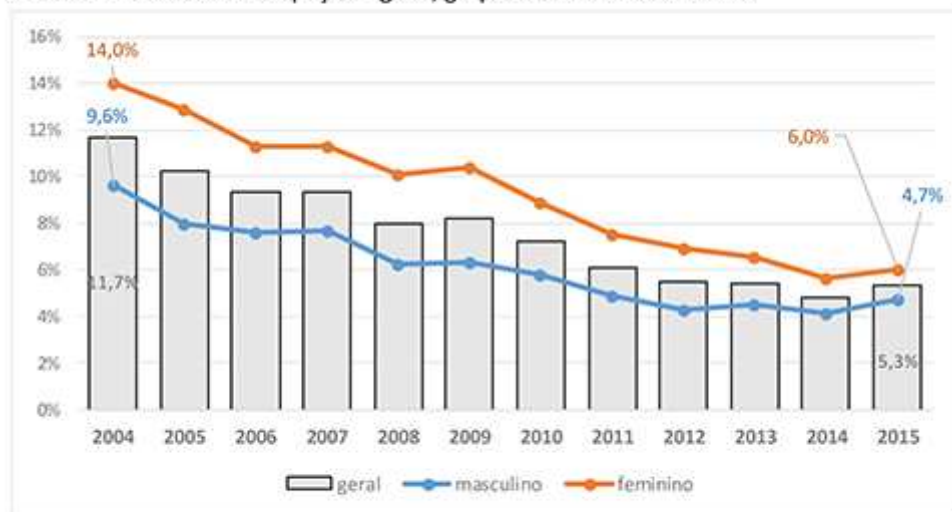
Fonte: DIEESE - Subseção FENAE

>Saiba mais

Taxa de desemprego: maior entre as mulheres

Segundo o IBGE, a taxa de desocupação, ou desemprego, era de 5,3% nas regiões pesquisadas pelo Instituto (Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre). Entre a população feminina, esse índice foi maior, 6%, enquanto que na masculina alcançou 4,7%. A diferença vem se reduzindo ao longo do tempo. Em 2004, os índices eram, respectivamente, 14% e 9,6%

Gráfico 1 – Taxa de desocupação – geral, grupo masculinos e feminino.



Fonte: IBGE

Elaboração: DIEESE – Subseção APCEF/SP

>Saiba mais

Rendimento médio habitual acima da inflação

Na mesma pesquisa, o IBGE registrou que o rendimento médio habitual do trabalhador foi de R\$ 2.168,80, data-base janeiro de 2015. Esse valor contém ganho real – acima da inflação – de 37,10% na comparação com o ganho médio de janeiro de 2004.

Tabela 2 – rendimento médio habitual em janeiro do ano indicado (valores corrigidos a janeiro de 2015)

Ano	Valores corrigidos a janeiro de 2015	variação acima da inflação (ano/ano anterior)
2004	R\$ 1.581,90	
2005	R\$ 1.601,41	1,23%
2006	R\$ 1.627,57	1,63%
2007	R\$ 1.705,33	4,78%
2008	R\$ 1.762,16	3,33%
2009	R\$ 1.865,66	5,87%
2010	R\$ 1.858,65	-0,38%
2011	R\$ 1.957,94	5,34%
2012	R\$ 2.011,66	2,74%
2013	R\$ 2.059,79	2,39%
2014	R\$ 2.133,09	3,56%
2015	R\$ 2.168,80	1,67%
variação acumulada 2004-2015		37,10%

Fonte: IBGE

Elaboração: DIEESE - Subseção APCEF/SP

>Saiba mais